

A educação e o desenvolvimento comunitário como alavanca crucial para a coesão social

BONIFÁCIO DA PIEDADE¹

Resumo

Actualmente, existem várias discussões sobre a educação e desenvolvimento comunitário, sobretudo a relação entre os dois conceitos. O nosso objectivo fundamental foi analisar os elementos que sustentam que a educação e o desenvolvimento comunitário são factores pertinentes para a coesão social. Para tal, levamos a cabo um estudo bibliográfico que trouxe uma discussão à luz das matérias de educação, desenvolvimento comunitário e coesão social. O estudo conclui que a educação é a base para o desenvolvimento comunitário. O desenvolvimento comunitário acontece quando as pessoas são conscientes das suas necessidades e graças ao esforço por elas empreendido para alcançar o seu bem-estar. Essa atitude de compreender e de tornar-se consciente tem a ver com aprendizagem proporcionada pela educação, por um lado. Por outro lado, a união de esforços, a participação e a cooperação são alguns dos valores que acontecem motivados pela coesão social. Portanto, a coesão social é entendida como resultado da combinação das ações entre a educação e o desenvolvimento comunitário que promovem uma forma de viver na qual as pessoas interagem, motivadas pelo princípio da sua união e do seu entendimento, da sua interajuda e sobretudo da solidariedade manifestada entre elas na comunidade onde vivem. Nesse sentido, a educação e o desenvolvimento comunitário impulsionam a coesão social e como resultado promove o senso de pertença a uma sociedade na qual a pessoa se sente útil e valorizada quando dá o seu contributo e participa nas decisões em prol do desenvolvimento humano, com vista ao alcance do bem comum.

Palabras-chave: Educação. Desenvolvimento comunitário. Participação. Coesão social.

Education and community development as a crucial lever for social cohesion

Abstract

At present, there are several discussions about education and community development, especially the relationship between the two concepts. In this article, we seek to discuss these concepts of education and community development as driving social cohesion. Our main objective was to examine the elements that support education and community development as relevant factors for social cohesion. For this, we carried out a bibliographic study that brought a discussion in light of the subjects of education, community development and social cohesion. The study concludes that education is the basis for community development. Community development happens when people are aware of their needs and thanks to the effort they make to achieve their well-being. This attitude of understanding and becoming aware has to do with learning provided by education on the one hand. On the other hand, joint efforts, participation and cooperation are some of the values that are motivated by social cohesion. Therefore, social cohesion is understood as a result of the combination of actions between education and community development that promote a way of living in which people interact, motivated by the principle of their union and their understanding, their inter-help and above all solidarity manifested among them in the community where they live. In this sense, community education and development fosters social cohesion and as a result fosters a sense of belonging to a society in which the person feels useful and valued when he makes his contribution and participates in decisions for human development, with a view to within reach of the common good.

Keywords: Education. Community development. Participation. Social cohesion.

La educación y el desarrollo comunitario como palanca crucial para la cohesión social

Resumen

Actualmente existen varias discusiones sobre la educación y el desarrollo comunitario, sobre todo la relación entre ambos conceptos. Nuestro objetivo fundamental es analizar los elementos que sostienen que la educación y el desarrollo comunitario son factores pertinentes para la cohesión social. Para ello, llevamos a cabo un estudio bibliográfico que traía una discusión a la luz de las materias de educación, desarrollo comunitario y cohesión social. El estudio concluye que la educación es la base para el desarrollo comunitario. El desarrollo comunita-

rio ocurre cuando las personas son conscientes de sus necesidades y gracias al esfuerzo por ellas emprendido para alcanzar su bienestar. Esta actitud de comprender y hacerse consciente tiene que ver con el aprendizaje proporcionado por la educación, por un lado. Por otro lado, la unión de esfuerzos, la participación y la cooperación son algunos de los valores que se producen motivados por la cohesión social. Por lo tanto, la cohesión social es entendida como resultado de la combinación de las acciones entre la educación y el desarrollo comunitario que promueven una forma de vivir en la cual las personas interactúan, motivadas por el principio de su unión y de su entendimiento, de su interacción y sobre todo de la solidaridad manifestada entre ellas en la comunidad donde viven. En este sentido, la educación y el desarrollo comunitario impulsan la cohesión social y, como resultado, promueven el sentido de pertenencia a una sociedad en la que la persona se siente útil y valorada cuando da su contribución y participa en las decisiones en favor del desarrollo humano, al alcance del bien común.

Palabras clave: Educación. Desarrollo comunitario. Participación. Cohesión social.

Introdução

O conceito de educação tem vindo a evoluir nos últimos tempos com a crescente discussão dos diferentes autores de renomado calibre que se preocupam em dar o seu significado mediante o dinamismo do tempo e em função dos contextos e circunstâncias da sua abordagem.

Por educação entende-se o processo de aquisição de ferramentas entre eles hábitos e destrezas para dar resposta aos desafios que a vida individual vai exigindo como resposta as diferentes solicitações. Por um lado, podemos compreendê-la como instrumento pelo qual o indivíduo na sociedade usa para obter elementos que lhe permitam a sua inserção na comunidade onde ele pertence. Por outro lado, a educação tem sido considerada fundamental para uma sã convivência humana e consequentemente para um desenvolvimento sustentado e sustentável das sociedades (LAITA, 2015).

Neste capítulo, de revisão da literatura, trouxemos a discussão sobre a importância da compreensão da educação e o desenvolvimento comunitário como elementos que favorecem a coesão social.

O desenvolvimento comunitário, para além de tomar o significado de esforço empreendido pelos membros da comunidade que se tornam conscientes das suas dificuldades, pode ser considerado como uma forma de perceber a realidade do mundo circundante, no qual existe a compreensão dos fenómenos que são vividos num determinado espaço. A percepção des-

ses fenómenos acontece quando as pessoas, através da educação adquiriram conhecimentos que impulsionam a capacidade de distinguir e acompanhar os acontecimentos que se manifestam dia a dia, na vida social.

Assim, neste contexto, entende-se, que a questão da coesão social acontece quando as pessoas num espaço estão, suficientemente preparadas e compreendem a necessidade de viverem em comunhão porque somente assim a sua convivência se torna plena e plena é, também, a sua forma de compreender os fenómenos que as rodeiam.

Na base desta discussão queremos relevar a educação como um instrumento que vai estimular o individuo a compreender o factor vital da educação como impulsionadora e geradora das atitudes e, ao mesmo tempo leva ao entendimento da educação como a chave que condiciona a coesão social.

Por um lado “a coesão social envolve várias dimensões, desde a confiança e ligações em grupos particulares ao sentido comum de cidadania e valores” (MOURA *et al.*, 2014). Por outro lado, este termo, toma o seu sentido como o encontro das ideias de diferentes indivíduos que partilham as suas experiências com o objectivo de criar condições para que todos tenham lugar, na comunidade, de participar, activamente, nas diversas decisões que conduzem ao bem-estar colectivo.

Neste sentido, a educação compreende a formação do individuo que, transformado, consegue fazer uma leitura dos fenómenos e percebe a sua acção na comunidade, contribuindo para o seu crescimento intelectual, moral e social e também dos outros com os quais convive. Assim, nesta matéria consegue notar que o outro membro da comunidade merece o seu lugar, pois o sentido de solidariedade nasce da capacidade de perceber a necessidade do outro como alguém que complementa a sua existência no meio social.

Educação e desenvolvimento comunitário

O termo educação tem suscitado nos vários autores definições que vão de acordo com o contexto em que ele é percebido, partindo de uma realidade de uma experiência própria.

O sociólogo Durkheim (1978) na sua definição tinha em frente a sociedade e, como se pode depreender, cada sociedade apresenta certas características que a identificam como particular, com a sua forma de concepção e organização das ideias.

Para este teórico, a educação é uma actividade na qual os adultos exercem a sua missão de transmitir os conhecimentos aos mais novos como forma de inculcar neles os instrumentos de ordem intelectual, moral e cultural, necessários para sua integração e sobrevivência na vida social.

A educação, percebida neste contexto, leva os indivíduos, primeiro a conhecimento de si e depois a interiorização das ferramentas que lhe vão ajudar a compreender os outros para a sua convivência num determinado meio.

Como se nota, na lógica do sociólogo Durkheim, neste processo de socialização a família assume uma tarefa e um compromisso como “uma comunidade em que, desde a infância, se podem aprender os valores morais [...] a família deve viver de modo que os seus membros aprendam” (MOREIRA, 1999, p. 542). A ideia do compromisso dos mais velhos sobre os mais novos, por um lado, é vista como uma responsabilidade dos mais velhos de transmissão dos valores que, pela autoridade que eles têm, toma um sentido para os mais novos, por outro lado evidencia-se, neste contexto, a necessidade de preparar uma sociedade na qual predomina a harmonia, vivendo-se num ambiente de respeito de um pelo outro e, acima de tudo, ter na sociedade pessoas que se interessam em promover a sua própria dignidade humana.

Nesta perspectiva, Martins (2009, p. 247) refere que “Rousseau considera que a educação dos filhos, idealmente, deve ser da responsabilidade do pai”. Como se nota para este, o pai é visto como detentor do saber que deve ser passado como testemunho para os mais novos para que possam adquirir hábitos e atitudes de membros da sociedade.

Sapato (2016) revela que a educação deve conduzir o homem a atingir a plena maturidade, estando condicionado ao desenvolvimento das suas faculdades físicas, morais e intelectuais. Em diante este autor (2016, p. 13) explica que “a educação romana visava desenvolver no homem a racionalidade que fosse capaz de fazê-la pensar corretamente e se expressar de forma convincente”. Estas ações demonstram o carácter transformador da educação determinado pela aquisição de competências e que, como resultados, confere as pessoas o saber estar, o saber fazer e ser no seio da sociedade. Para este autor, consubstanciando a ideia da necessidade educação, refere que tudo que não dispomos no momento do nosso nascimento e que é útil na vida adulta adquirimos através da educação. Neste sentido verifica-se o carácter educativo que tem a sua preocupação na valorização da humanidade. Assim, os objectivos da educação se circunscrevem na

formação do homem criativo, inovador e com capacidade de fazer novas buscas para o seu crescimento e constante busca da autonomia. A autonomia aqui pode ser entendida como a possibilidade que a pessoa tem de discernir, avaliar, reflectir sobre as suas acções num contexto em que se reconhece as suas limitações como um ser humano e para isso preocupa-se para superar e assimilar o que lhe falta.

Laita (2015), falando da relação entre educação e sociedade, sublinha que a sociedade contemporânea tem evoluído num passo mais acelerado devido a novas formas de produção, mudanças nas relações entre pessoas e tal acção traz consigo alguns resultados nos âmbitos político sócio cultural, sendo que para o efeito temos uma sociedade do conhecimento. Ora, a questão do conhecimento demonstra, por um lado a força da acção educativa que resulta da transformação da humanidade que assimila este conhecimento e assume-o como conquista fruto do seu esforço. O conhecimento aqui referido assume uma nova realidade, permitido que as pessoas percebam e vejam as coisas, numa nova abordagem, desde a família, e no seio da própria sociedade, pois a sociedade requer um tipo de intervenção que atenda os contextos e acompanhe a dinâmica temporal em relação sua compreensão sobre mundo.

Entrando na componente da relação de educação e desenvolvimento comunitário pode-se dizer que a sua ligação reside no facto de que, um homem educado produz, age, realiza e transforma porque já reúne requisitos para fazer o que compreende para sua sobrevivência e torna-se um instrumento para a promoção do bem-estar individual e colectivo.

Gómez, Freitas e Callejas (2007) esclarecem que a educação e desenvolvimento são conceitos inseparáveis pois o seu propósito é fazer com que as pessoas alcancem melhores condições de vida, por isso a educação pode ser percebida como resultado do desenvolvimento ou então a educação pode ser vista como um factor crucial para o desenvolvimento. Tendo em conta este raciocínio, depreende-se que há uma relação mais próxima entre estes conceitos. Se por um lado compreendemos que a educação prepara as pessoas para uma participação activa, podemos entender que ela potencia nelas as competências necessárias para acção, facto que nos remete a pensar que com a educação as pessoas reflectem, agem e tomam consciência sobre o que elas são e tem capacidade de empreender esforços para alcançar um certo objectivo na sua vida. Ora, esta atitude de tomada de consciência, de reunir esforços para a solução de seus pro-

blemas relaciona-se a um percurso que se toma rumo ao desenvolvimento comunitário. Neste sentido, pode-se dizer que o desenvolvimento é uma consequência da educação.

Para Carmo (2007) desenvolvimento comunitário relaciona-se com a participação activa dos indivíduos nos processos decisórios sobre assuntos que determinam a mudança da vida social das pessoas que vivem num determinado espaço comungando os mesmos objectivos de sobrevivência.

Silva (2011) esclarece que, recentemente, a educação deve ser percebida como um instrumento essencial que promove o desenvolvimento pessoal e social da humanidade com destaque para preparação do indivíduo para a compreensão e, sobretudo, para dar resposta a diversas solicitações que o mundo circundante, no qual ele está inserido, pede. Quando um indivíduo consegue reagir a várias situações da sua vida e tem uma profunda capacidade de reflexão sobre o que se passa no mundo, compreende-se que tem um certo conhecimento. Mas também, para ter esta destreza de análise, não é algo adquirido ao acaso, é sim, fruto de uma conquista que se faz durante o processo educativo. A questão do desenvolvimento remete-nos a uma franca reflexão sobre a base que o homem deve cultivar para poder demonstrar a sua capacidade em tornar-se consciente sobre os seus problemas, sobretudo, o esforço que ele pode empreender para contornar situações que comprometem o seu progresso ou reaproveitar as oportunidades que se lhe oferecem como potencialidade para o seu avanço para a construção de uma vida digna. Neste sentido, verifica-se que o indivíduo está perante um processo de desenvolvimento quando usa todos os seus recursos para dar respostas a sua adaptação ao contexto do momento em que ele vive e de acordo com o que a vida lhe pede, sobretudo para o alcance do seu bem-estar.

Laita (2016, p. 31) no seu texto “aborda a educação como direito fundamental e uma alavanca para o desenvolvimento das pessoas e das nações”. Neste sentido, percebe-se que a educação permite que as pessoas adquiram competências com as quais poem ao serviço, para si e para a comunidade. Com a educação as pessoas conseguem compreender a necessidade de uma vida em comum e podem, em comunidade, contribuir para uma boa convivência.

A questão do desenvolvimento que, no nosso entender, se relaciona com a capacidade das pessoas terem a consciência de si e dos seus problemas e se esforçarem para encontrar uma solução, vai neste sentido de

compreensão das necessidades que a humanidade tem e que passa, necessariamente, pela transformação que se circunscreve na tomada de novas atitudes, comportamento e sobretudo a maneira de estar e ser diante dos acontecimentos do mundo circundante. Percebe-se que as pessoas inspiradas, neste sistema de desenvolvimento, pensam e reflectem como actores de acções que levam a uma mudança, para o melhor, da própria vida social.

Uma pessoa educada ganha a consciência e atitude de reagir sobre os vários fenómenos que ocorrem na natureza. Ela tem a capacidade de responder alguns dos desafios da sua vida e da vida da comunidade em prol do bem-estar. Mas também esta pessoa, compreende e sente a necessidade de participar ativamente, criticando e refletindo sobre o modelo de vida ideal que se deve adotar para alcançar o bem-estar. “Com a educação uma pessoa tem maiores possibilidades de viver uma vida e ter uma convivência plena e harmoniosa” (LAITA, 2016, p. 31).

Na verdade, o fim último do desenvolvimento comunitário é o alcance do bem estar. O bem estar alcança-se quando se pode fazer a leitura do passado, analisam-se os factos para compreender o presente e em função disso perspectivar a vida em diante.

Dowbor (2009), falando da educação para o desenvolvimento, sublinha que ela está ligada a compreensão e da pertinência de se formar pessoas que no futuro possam participar ativamente em várias frentes com vista a criar mudanças e gerar dinâmicas construtivas na comunidade. Percebe-se, então, que a educação serve-se neste contexto como um meio para aquisição de conhecimento úteis a serem usados neste manancial de realizações que vão beneficiar a pessoa individualmente como também ao colectivo.

A este respeito se relaciona ao facto de que a educação forma o homem que tendo adquirido as competências, desempenha a sua tarefa na sociedade, na promoção do desenvolvimento comunitário. O desenvolvimento comunitário, por um lado está relacionado com a aplicação das competência, ao uso sustentável dos recursos, a reflexão do homem que está focalizada no seu dia-a-dia, que busca um olhar para o futuro. Este homem tem as suas atenções viradas para a sua preparação (educação) tomado como o único garante para a sua actualização, em todos os contextos.

Neste sentido, também se compreende o desenvolvimento comunitário como a busca constante dos interesses comuns, a união de esforços,

a conjugação de decisões para um entendimento comum numa perspectiva do alcance de um bem comum, na perspectiva de bem-estar social. Dowbor (2009, p. 23) refere que “a educação emerge como grande trunfo por possibilitar o desenvolvimento contínuo de pessoas e de sociedades”. Mais uma vez, este autor apresenta a educação como um instrumento sem o qual faltaria algo na vida das pessoas, sublinhando que, ela cria, nos indivíduos, a possibilidade da busca constante do crescimento intelectual, social e cultural.

Piedade (2014, p. 27) esclarece que “falar da educação e desenvolvimento comunitário é referir-se às acções de transformação que as pessoas podem alcançar, individualmente em prol da sua relação com os demais membros da sua comunidade”. Desta forma, o aspecto do desenvolvimento toma um carácter de esforço colectivo, quando todas as pessoas se sentem comprometidas na resolução dos seus problemas e da importância do desenvolvimento social na comunidade, como uma prioridade na vida das pessoas.

De facto, neste fio de pensamento Carmo (2007) sublinha que este conceito de desenvolvimento comunitário está mais virado ao sentido da participação consciente dos indivíduos num determinado espaço, sobretudo na tomada de decisões como expressão da vontade comum sobre um bem comum que as pessoas devem gozar.

A educação ao longo da vida como pressuposto do desenvolvimento comunitário

A chave que abre o século XXI é a educação ao longo da vida (AZEVEDO, 2007). Esta educação entendida como uma forma mais abrangente de formação do homem em todas as suas dimensões servindo-se de todos os meios que a vida proporciona na sociedade.

Para Antunes (2008, p. 5):

A educação ao longo da vida, no sentido originário dos documentos da UNESCO, é entendido como um processo permanente e comunitário pelo qual o homem vai construindo e enriquecendo a sua individualidade no sentido de uma participação activa, integrada, responsável e realizada nas várias comunidades de que faz parte.

Para esta autora na educação ao longo da vida a pessoa desenvolve novas atitudes ampliando os conhecimentos permitindo o melhoramento das competências nas suas variadas dimensões desde as técnicas, profissionais com vista a uma nova orientação.

Com as ideias acima expostas, depreende-se que há uma ligação entre a educação ao longo da vida e o desenvolvimento comunitário. Se por um lado, a educação ao longo da vida prepara as pessoas com capacidade e destrezas para sociedade, por outro lado esta sociedade toma as suas características graças a estas pessoas que dependem da educação ao longo da vida. Nesta vertente, destaca-se a importância da comunidade como um conjunto de pessoas que vivem num determinado espaço e ostentam objectivos comuns e que o seu desenvolvimento carece do envolvimento de todos como membros activos, preocupados com a causa comum.

No entanto há que destacar que a educação ao longo da vida abre as portas da educação para o século XXI que salienta a formação do homem por competência. A formação por competência dita que as pessoas devem desenvolver capacidades essenciais que lhes permitam fazer uma reflexão da realidade social, com conhecimento de causa, mas com um objectivo de criação de condições para o desenvolvimento comunitário.

Desta forma, Faria e Casagrande (2004) sublinham que a comissão internacional de estudos sobre Educação para este século sublinha que, para dar resposta ao conjunto de suas missões a Educação deve estar organizada em quatro aprendizagens fundamentais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver juntos e aprender a ser. Para estes autores a questão de aquisição de competências é crucial pois, para além de saber fazer, a educação deve permitir que as pessoas possam reunir recursos, para execução da sua tarefa.

Laita (2015, p. 63), no campo das competências, sublinha que existem as:

Competências interpessoais que facilitam o processo de interacção social, cooperação, que incluem a capacidade de expressar seus sentimentos, capacidade crítica, capacidade de trabalhar em equipa e compromisso ético e social.

Como se nota, a educação promove aquisição e desenvolvimento das várias competências e que facilitam a participação activa das pessoas nas decisões colectivas sobre o bem comum.

Nesta parte resume-se o sentido da educação que se situa na necessidade de convivência em comum proporcionando, nas pessoas, um saber estar e ser diante dos outros concidadão no sei comunitário.

O significado comunitário toma o seu papel quando todos os membros contribuem de uma forma activa para que tudo possa acontecer em defesa da harmonia, da solidariedade e empatia que são alguns traços que caracterizam o ser humano.

O desenvolvimento de que se fala é, também, considerado como uma ferramenta pela qual as pessoas concebem a vida, desde individual, colectiva e valorizam o sentido das relações humanas, sobretudo como uma fonte que alimenta uma necessidade vital que emerge nos seres humanos. Portanto, à educação ao longo da vida e o desenvolvimento comunitário são os dois conceitos indissociáveis que se completam numa combinação integral na qual se pode compreender que há uma relação entre eles.

Assim a educação ao longo da vida joga o seu papel, na medida em que garante que, as pessoas na comunidade, aceitaram o compromisso de dar o seu máximo, através das suas competências, trabalhando para a criação de uma sociedade mais humana e mais digna, alicerçada nas relações sociopositivas. A aprendizagem através das experiências adquiridas durante o dia a dia, nas relações interpessoais, permite incorporar valores da vida que torna um individuo como alguém que possui uma nova vida ao manifestar-se e agir de uma forma diferente, com uma certa maturidade, revelando uma nova forma de ser e de ver diante dos outros na sociedade.

A educação ao longo da vida traduz-se na maneira de viver, de agir e pensar sobre si e sobre os outros a partir da compreensão da necessidade de reaproveitamento dos valores que, ao nível da comunidade, são veiculados na escola da convivência que a própria sociedade proporciona. Trata-se de compressao de que os acontecimentos na vida social tornam-se uma ocasião para aprendizagem e proporcionam uma oportunidade nas pessoas para a mudança do seu comportamento.

É nesta senda que Piedade (2014) explica que a educação ao longo da vida permite que as pessoas tenham a possibilidade de se transformar através de várias meios na vida social, adquirindo competências necessárias que se ajustem ao seu *modus vivendi*. A este respeito, Azevedo (2007, p. 17) sublinha que:

Aprendemos todos na vida e com a vida, com que somos e naquilo que tornamos. Aprendemos, seja na família seja na escola, no clube recreativo ou no emprego, na profissão que exercemos, na rua onde moramos com nossos vizinhos como os parecidos e com os diferentes.

É facto para compreender que a vida é uma escola e, enquanto vivemos, devemos tornar importante o nosso relacionamento com os diferentes membros da nossa comunidade porque com eles incorporamos elementos que servem para nossa mudança de comportamento e sobretudo para a nossa educação.

Azevedo (2009, p. 16) refere que:

A análise de evolução dos sistemas educativos de todos os cidadãos ao longo de toda a vida tem de ultrapassar uma perspectiva meramente centrada nas vertentes institucional e morfológica, para se abrir e dar conta do jogo local dos actores e das práticas comunitárias.

Entende-se com isso que a educação ao longo da vida se revela como factor principal que reaproveita outros espaços e acontecimentos para assimilação dos valores educativos, para além das instituições formais mais conhecidos como locais por excelência para a promoção do processo educativo.

Acepções de educação e coesão social

Com este capítulo nos propusemos a chegar a ideia de que a coesão social é resultado da combinação entre a educação e desenvolvimento comunitário. Ficou patente, nos pontos anteriores a este, que há uma estreita ligação entre a educação e o desenvolvimento comunitário, pois os dois conceitos estão mais afinados na promoção do bem-estar social das pessoas. Aprendizagem, que diz respeito a incorporação dos valores vitais, é resultado da educação. Enquanto isso, o desenvolvimento diz respeito a participação activa destas pessoas que compreendem, a partir da aprendizagem, o valor da sua entrega nos processos decisórios da vida social. Nesta linha de pensamento quando se fala da coesão social entende-se que seja o processo pelo qual as pessoas manifestam a sua união, entendimento, ou seja, a ligação entre elas, ligação essa, que se manifesta num

clima relacional positivo. Para Piedade (2014) a coesão social permite que as pessoas se reconheçam, se entendam, e se relacionem, num ambiente de irmandade, mantendo o sentido de solidariedade social na comunidade, sobretudo no seu dia a dia, vida social. Trata-se de viver e sentir que a pessoa, sempre, tem esta natureza social que lhe leva a perceber o significado da existência dos outros diante de si.

Nesta vertente começa o pensamento de que não poderia existir uma sociedade se no houvesse a coesão social. A coesão permite que as pessoas tornem reias as suas decisões e tomem-nas como uma propriedade colectiva para o seu desenvolvimento e para a promoção do bem-estar social.

Para Fialho, Santos e Vivas (2012, p. 3) “a noção de coesão social é frequentemente associada à noção de integração regional”. Se percebermos de que a integração refere-se ao processo que leva as pessoas a adesão de uma mesma causa, imbuídas por um valor social comum, então entenderemos que a coesão é este exercício que facilita o encontro das pessoas, lutando por um único objectivo, visando a satisfação de todos os membros da comunidade.

Delors *et al.* (2010, p. 4) sublinham que “qualquer sociedade humana retira a sua coesão social de um conjunto de actividades e projectos comuns, mas também de valores partilhados”.

A coesão social permite que as pessoas percebam o seu valor diante dos outros e com elas desenvolve-se o espírito de pertença e afecto. Mas, podemos perguntar. Onde vem este espírito que leva as pessoas a compreenderem que elas estão ligadas socialmente aos outros? Como é que se adquire este valor? Bom, pensamos que teremos várias respostas de acordo com as diversas experiências que as pessoas acumularam. No entanto, se uma das respostas for esta de que é uma aquisição ao longo do tempo que se faz através de acúmulo de várias experiências, então podemos deduzir que esta acção é o resultado da educação. A educação leva a pessoa a reflectir, a compreender a necessidade da coesão social, sobretudo da sua importância na vida e para a promoção do bem comum.

Silva (2001) sublinha que o desenvolvimento social e os vários fenómenos que acontecem como problemas na vida podem trazer consigo a necessidade de dar a importância da coesão social. Neste sentido, a coesão social é o processo que facilita a aproximação das pessoas, criando nelas um sentimento de empatia e valorização dos concidadãos que interagem num determinado espaço.

Piedade (2015, p. 35) refere que:

A convivência adequada das pessoas numa certa comunidade é resultado das boas relações que se manifestam através de práticas de sentimento de proximidade entre todos os membros que partilham o mesmo espaço cultural.

Evidentemente, o que favorece a convivência adequada é a união, traduzida no entendimento entre as várias pessoas que partilham as suas experiências com objectivos bem definidos e todos eles favor do seu bem-estar.

A coesão social desenvolve nas pessoas os valores como a colaboração pondo todos os intervenientes a perceber que só assim podem alcançar os seus propósitos e promover uma interacção capaz de favorecer uma sincera cooperação entre elas, priorizando a interajuda que caracteriza uma comunidade unida e que luta para o seu desenvolvimento social.

Com a educação, as pessoas compreendem a sua missão como integrantes de uma comunidade e que assumem a responsabilidade de viver a sua natureza como seres de relação. Sem coesão, algo que une as ideias, os esforços das pessoas haveria muitas dificuldades em alcançar os objectivos dos planos estabelecidos em prol do desenvolvimento comunitário. Martins (2012, p. 12) defende que “desenvolvimento comunitário é a acção de toda a comunidade visando a solução de problemas comuns ou um conjunto e deliberado de todo o colectivo para alcançar uma melhor qualidade de vida”. O que pode significar que a coesão social influencia o desenvolvimento comunitário, uma vez que se trata de participação de todas as pessoas que estão convencidas e conscientes das suas necessidades, e assumem um compromisso de alcançar uma vida melhor, depois da compreensão do seu valor social.

Considerações finais

A análise da educação e desenvolvimento comunitário deve ser feita num contexto em que se compreende a complexidade da evolução dos termos.

Em sentido amplo, a discussão sobre a educação e o desenvolvimento comunitário revela que cada vez mais vai ganhando espaço de pro-

ximidade, sobretudo numa relação inseparável, uma vez que há sempre lugar para destacar os feitos que resultem da combinação, tanto da educação como do desenvolvimento comunitário.

Como forma de legitimar a nossa discussão que fundamenta a ideia de que, a educação e o desenvolvimento comunitário são uma alavanca para coesão social, os resultados mostraram que o desenvolvimento comunitário efectiva-se na base de uma entrega árdua das pessoas que compreendem o significado do seu envolvimento nos processos decisórios da própria comunidade. Esta acção de envolvimento acontece quando há um entendimento da necessidade de lutar para uma causa comum. Desta forma, a educação torna-se um instrumento preponderante no desenvolvimento comunitário que permite que haja, nos indivíduos, a capacidade de analisar e reflectir sobre o seu percurso e, sobretudo, para a solução das situações que acontecem na vida, no dia-a-dia.

A educação também se torna, neste sentido, num processo de desenvolvimento integral e harmonioso que proporciona na pessoa uma transformação, permitindo a assimilação de comportamentos humanamente aceitáveis que contribuem para a promoção de uma convivência desejável na vida social.

Neste sentido, a relevância da educação, por um lado ganha o seu valor no seio das deliberações manifestadas pelos membros da comunidade em resultado da sua participação activa dos destinos da comunidade o que, por um lado pode se perceber que seja motivada por ter pessoas cultas e entendidas na matéria, fruto da educação e, por outro lado, como resultado da coesão social. De facto, a educação prepara as pessoas no sentido de elas ganharem sua consciência sobre a sua tarefa na participação colectiva, sobre a solução dos seus problemas. Esta acção de participação, de manifestação do seu sentimento em relação aos acontecimentos é resultado da sua transformação que torna as pessoas capazes de pensar, conscientemente, não apenas individualmente mas, sim, num contexto em que o espírito comunitário vai ganhando, cada vez mais, o seu lugar, provocando nelas o sentido da solidariedade, e o valor do espírito comunitário que, cultivado, permite a promoção das acções sociopositivas que caracterizam uma sociedade coesa e que persegue objectivos comuns, como meta a alcançar.

Recebido em: 27/09/2017

Aprovado para publicação em: 30/11/2017

Notas

1 Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia do Porto, em Portugal. Professor associado e coordenou os departamentos de: Educação de Adultos, Centro de Investigação e Educação e Gestão Institucional na Faculdade de Educação e Comunicação da Universidade Católica de Moçambique. Atualmente, é Diretor Adjunto Pedagógico da Faculdade de Gestão de Turismo e Informática na cidade de Pemba, Moçambique. E-mail: bpiedade@ucm.ac.mz

Referências

ANTUNES, Maria Conceição Pinto. **Educação, saúde e desenvolvimento**. Coimbra: Edições Almeida, 2008.

AZEVEDO, Joaquim. A vida toda para aprender: oportunidades e desafios. In: CASTRO, José; GERALDES, Celina (Dirs.). **Os desafios das novas oportunidades de aprendizagem ao longo da vida**. Orientar. qualificar. certificar. Porto, Portugal: Instituto do Emprego e Formação Profissional/Delegação Regional do Norte, 2007. p. 17-19.

_____. Educação de todos ao longo de toda a vida e a regulação sociocomunitária da educação. **Cadernos da Pedagogia Social**, n. 3, p. 9-34, 2009.

CARMO, Hermano. **Desenvolvimento comunitário**. Lisboa, Portugal: Universidade Aberta, 2007.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. Brasília: Faber-Castell, 2010.

DOWBOR, Ladislau. Educação e desenvolvimento local. In: MANFRA, Jason et al. (Orgs.). **Globalização, educação e movimentos sociais: 40 anos da Pedagogia do oprimido**. São Paulo, Brasil: Editora Esfera Ltda, 2009. p. 23-36.

DURKHEIM, Émile. **A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora**. Tradução de Lourenço Filho. São Paulo: Edições Melhoramento, 1955.

FARIA, Josimercki; CASAGRANDE, Lisete. A educação para o século XXI e formação do professor reflexivo na enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 12, n. 5, p. 821-827, set./out. 2004.

FIALHO, Nadia; SANTOS, Maria Cristina; VIVAS, Maria Izabel. Equidade e coesão social na perspectiva da educação e desenvolvimento científico e tecnológico. **Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, v. 5, p. 184-200, dez. 2012.

GÓMEZ, José António; FREITAS, Orlando Manuel; CALLEJAS, Germán Vargas. **Educação e desenvolvimento comunitário local**: perspectivas pedagógicas e sociais da sustentabilidade. Porto: Editora Profedições, 2007.

LAITA, Martins dos Santos. **A universidade em questão**: uma leitura do processo de Bolonha no contexto moçambicano. Nampula, Moçambique: Fundação AIS, 2015.

_____. A escola do século XXI: acesso, massificação, equidade e qualidade. In: BARBOSA, Adérito Gomes et al. **Desafios da educação**: ensino superior. Porto: Década das Palavras: 2016. p. 31-46.

MARTINS, Custódia. **A pedagogia de Jean-Jacques Rousseau**: praxis, teoria e fundamentos. Braga, Portugal: Centro de Investigação em Educação/Instituto de Educação e Psicologia/Universidade do Minho, 2009.

MARTINS, Maria José. **Desenvolvimento comunitário e sua vertente educativa**: estudo comparativo entre Peterborough e Chaves. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade de Trás-os-Monte e Alto Douro, Chaves. 2012.

MOREIRA, António Montes. **Catecismo da igreja católica**. Lisboa: Gráfica de Coimbra, 1999.

MOURA, Adriano et al. Coesão social e educação superior. In: TEODORO, Antonio; BELTRÁN, José. **Ensayos sobre educación superior en términos de igualdad e inclusión social**. Sant Martin, Argentina: Mino y Dávila Editores, 2014. p. 159-168.

PIEIDADE, Bonifácio João. **As práticas comunitárias de mediação social**: estudo de caso - Bairro de Muatauanha Nampula, Moçambique.

2014. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2014.

SAPATO, Rafael. A formação humana na perspectiva da universidade católica de Moçambique. In: BARBOSA, Aderito et al. **Desafios da educação**: ensino superior. Porto: Década das Palavras, 2016. p. 15-29.

SILVA, Rondal Barreto. Educação comunitária: além do Estado e mercado: a experiência da campanha Nacional de Escolas da comunidade. **Cadernos de Pesquisa**, UNICAMP, n. 112, p. 85-97, 2001.

SILVA, Mazukyevicz Ramon Santos do Nascimento. Fundamentos da educação como direitos humanos de natureza social. **Revista Internacional de Cidadania**, n. 9 , p. 135-146, 2011.